ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1933 N.º 3731

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Do ultimo livro do dr. Brito Camacho, intitulado *Moçambique*, transcrevemos com a devida vénia as seguintes justas palavras:

"Possuimos colonias ha seculos; temos colonias espalhadas por todo o mundo, e se nem todas têm o mesmo alto valor intrinseco, não ha um só que não tenha um apreciavel valor de posição, para nos servirmos duma linguagem emprestada.

Elas são as nossas colonias, a obra da nossa audacia aventurosa, a afirmação dum heroismo inteligente, que andou a espalhar pelo mundo, em terreno virgem, a semente duma alta civilização. Criámos, pode dizer-se, a nossa exigua nacionalidade, e criámo-la guerreando contra inimigos poderosos, maiores do que nós umas poucas de vezes. A historia da formação da nacionalidade portuguesa prefacia brilhantemente a historia das nossas descobertas e conquistas; uma e outra afirmam qualidades etnicas que valem as da Nação mais bem dotada neste velho continente europeu. Milagre parece que tenhamos podido conservar a nossa independencia, que dura ha bons oito seculos, com o breve eclipse de sessenta anos, e milagre ainda maior parece termos conservado o nosso vastissimo dominio colonial, duzias de vezes mais extenso que o territorio metropolitano."

* * *

MORREU ha dias em Marselha, no regresso da sua viagem ao lago Tchad, um dos mais curiosos reporteres da Imprensa francesa, J. Roger Mathieu, que com Léo Gerville Réache foi o primeiro europeu que ligou Taardéni, pelo norte, ao Inferno do Sol, no deserto do Saharâ.

A publicação em volume dessa curiosissima reportagem valeu aos dois jornalistas franceses o Premio Gringoire de 1933.

J. Roger Mathieu era um dos mais infatigaveis viajantes da Imprensa francesa, tendo uma predilecção especial pelas terras inexploradas do continente africano.

Morre com 55 anos, ao desembarcar em França, depois da "viagem mais bela da sua vida"—como ele proprio denominou a famosa missão ao lago Tchad.

* * *

INICIOU a sua publicação uma revista semanal de propaganda e vulgarização com este titulo—*Leia*... Ocupa-se de todos os assuntos actuais—turismo, feminismo, teatro, cinema, tauromaquia, arte, musica, literatura, desportes, etc.

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa foi autorizada a aplicar quinhentos e cinquenta contos na construção dum bairro de casas economicas no lugar da Abelheira daquela cidade.

* * *

FOI determinado que a Direcção Geral da Acção Social Agraria proceda imediatamente ao inventario e reconhecimento dos baldios do país.

* * *

A EXPOSIÇÃO do pintor Julio de Sousa, tão visitada e acarinhada pelo publico, encerra-se na proxima terça-feira.

Romagem oportuna

Os conceitos, aspectos e sentimentos que formam e orientam o nacionalismo brasileiro — de facto ainda mal interpretado e estudado entre nós — interessam-nos e preocupam-nos sempre. Nada mais natural, nada mais compreensivel — e mesmo legitimo.

Das tendencias e aspirações que ele nos deixar entrever é facil, ou deve ser facil, extrair uma ideia, uma noção nitida, embora sujeita a correcções, que permita desde já avaliar até que ponto as nossas relações como o Brasil, atingirão um dia o grau de afecto realizador e de criação persistente e util, no ambito duma politica verdadeira e praticamente fraternal, que tantos homens ilustres, de áquem e além-Atlantico, desejam e preconizam.

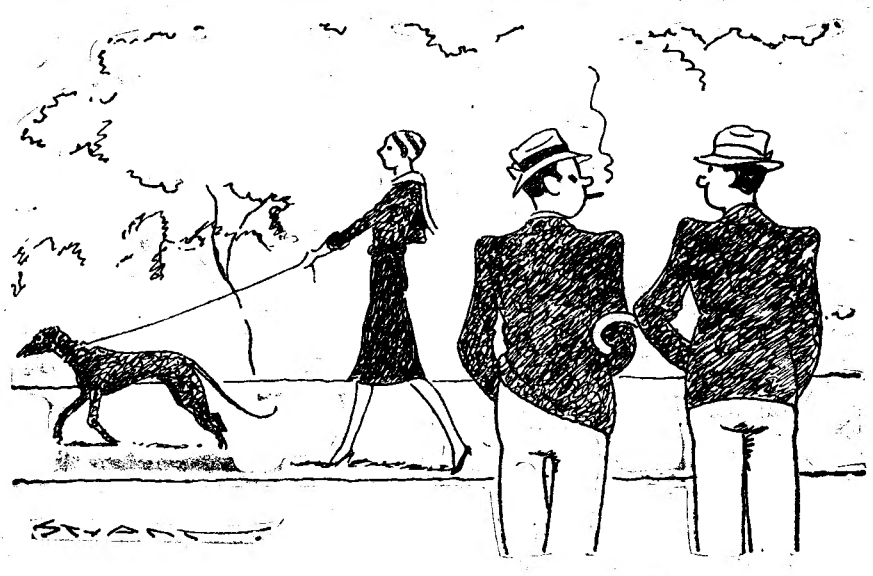
Li recentemente, com atenção e cuidado, as palavras que a tal respeito escreveu, no seu trabalho sobre o grande poeta Amadeu Amaral, o dr. Altino Arantes, antigo presidente do Estado de S. Paulo e, a todos os titulos, figura de alto relevo na vida social brasileira, hoje residindo em Portugal. As suas palavras, porém, datam duma época em que o estadista eminente — que é tambem um prosador de elegante e vernáculo estilo — não imaginava decerto a possibilidade duma estadia longa na nossa terra. Não representam a amabilidade de pessoa — aliás — amavel e cativante como raras. São, antes, a expressão sincera de opiniões meditadas nos limpidos e elevados dominios duma consciencia escrupulosa.

Ora, o nacionalismo que aprecia e louva o dr. Altino Arantes, ao referir-se á obra admiravel de Amadeu Amaral, não contem uma só parcela de repulsa, de violencia agressiva, de antipatia sectaria contra Portugal ou qualquer outro país do mundo. E' afirmativo, sem duvida, na sua ambição nobre de construir, cimentar e prestigiar a Patria; mas nunca traduz o proposito negativo — miseria dos nacionalismos estreitos muito em voga — de isolar a Patria do convivio estimulante dos povos alheios. Revela, assim, confiança tranquila na originalidade e individualidade bem acentuada e marcada do Brasil e, simultaneamente, uma vasta e cimeira emoção de solidariedade cristã perante o vasto universo. E é este, este apenas — e não aquele, furioso e baixo, que muitos julgam perene e profundo — o nacionalismo dos brasileiros responsaveis dos seus pensamentos, actos e atitudes.

O unico, em suma, digno de merecer reflexão e comentarios, porque — defendido e mantido por quem dirige a opinião e sabe o que pretende — é o elemento mais importante a considerar para a melhor e mais eficiente amizade do Brasil e de Portugal...

Quando, precisamente, mais uma vez chegava a essa conclusão, fortalecida e renovada pela leitura do opusculo notavel do dr. Altino Arantes, recebi a noticia da proxima romagem de 3 de maio ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, promovida pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Santarem. Ainda não ha muitos meses Humberto de Campos, academico e escritor de nome consagrado, publicou em «*A Noite*», do Rio de Janeiro, uma cintilante cronica, alusiva á pouca ternura dos seus compatriotas pela estatua do descobridor do Brasil, monumento que não envergonha a mais linda e sedutora capital do glôbo. Como estranhar o caso, se nós-proprios esquecemos demasiadamente o navegador audaz e feliz que um dia partiu de Belem cortando aguas e espumas que não pareciam — conta-se nas «*Décadas*» — um «*mar, mas um campo de flores, com a flor daquela mancebia juvenil que embarcava*», e comandando «*a mais formosa e poderosa armada que até áquele tempo para tão longe deste reino partira*»? A alegria da patrida, a ventura, a gloria contente do deliberado descobrimento do Brasil contribuiriam para obliterar, na alma da grei entristecida, a lembrança do feito prodigioso? Mais uma razão que nos obriga a recordá-la. Irmãs gemeas da Beleza, a coragem e a gloria são alegrias para sempre, sobretudo quando a alegria as apadrinhou á nascença... E, depois, que magnifica oportunidade a romagem oferece á necessaria e leal manifestação da fraternidade luso-brasileira! Confio em que não se perca tão simpatica e impressionante ocasião de mostrar que ela é perduravel e liberta de prevenções, receios e estereis melindres.

JOÃO DE BARROS



— Ali onde a vês, depois da morte do pai, pesa.... cem quilos!
— Limpa ou com osso?

O NOSSO querido colega de jornalismo, Consiglieri Sá Pereira, presentemente redactor de *O Seculo*, quando exerceu as funções de consul de Portugal em Ayamonte, dedicou-se ao estudo comparado da Historia de Espanha e de Portugal no periodo da Restauração. A despeito da modestia dos elementos de consulta de que dispunha, conseguiu Consiglieri Sá Pereira escrever o volume *A Restauração de Portugal e o marquês de Ayamonte*, publicado ha dois anos, no qual se revela uma tentativa de independencia com que a Andaluzia, ante a desagregação filipina, quiz acompanhar o acto restaurador de 1640.

Agora acabamos de receber um outro volume, intitulado *A Restauração vista de Espanha*, em primorosa edição da Imprensa da Universidade de Coimbra. Neste seu trabalho, desenvolveu Consiglieri Sá Pereira variadissimos aspectos intimos da epoca restauracionista, que nos dão o sabor desses tempos e, nalguns casos, uma visão bem diferente da que deles temos.

Trata se duma curiosa obra historica, com subsidios notaveis, unica talvez na bibliografia portuguesa, onde se narram factos dum alto interesse que vêm lançar uma fulgurante luz sôbre as agitadas relações entre os dois países, nessa época. Sá Pereira, que é um brilhante jornalista *doublée* de escritor, deu-nos numa prosa rica, dum estilo perfeito, não uma sêca obra de investigação, mas uma série de quadros cheios de relêvo e de pitoresco, onde se descrevem e movimentam figuras, cenas e factos, numa limpida visão.

* * *

OS portugueses ficaram derrotados em Vigo—no *foot-ball*. Muitos patriotas alarmados bradam:

— Que vergonha!

Não ha motivo para desanimos nem para cobrir a face. Atrás de tempos, tempos vêm. Os espanhois cuidam dos seus jogadores e estes não descuram o seu renome. *Primi inter pares*. Treinam-se sem descanso de modo a estarem sempre em forma, á primeira chamada.

Profissionais de primeira ordem, não entregam ao acaso o exito dos jogos: vencem, porque não procedem desentoadamente.

Os portugueses, pelo contrario, são vitimas das suas impressões e da sua credulidade no imprevisto. São amadores e não profissionais. Para eles o desporte não é uma ocupação, mas sim um passatempo.

Resultado: quando se encontram face a face com adversarios que não contam com a sorte, mas sim com a sua pericia, o seu optimismo vai-se descobrindo até o ultimo grau da palidez.

* * *

A FOLHA oficial publica um decreto autorizando a Direcção Geral de Saude a entrar em colaboração com a Fundação Rockfeller para a aplicação de medidas que interessem ao progresso e desenvolvimento dos serviços tecnicos da sua competencia.

Provincias

ALVITO, 26—Realizou-se hoje o mercado mensal que esteve muito concorrido de gado vacum, suino e lanigero, efectuando-se algumas transacções.

CONSTANCIA, 28—Já está constituida, e já deu inicio aos seus trabalhos, a comissão encarregada de levar a efeito as festas em honra da Senhora da Boa Viagem, padroeira dos maritimos.

Da comissão fazem parte individualidades de grande prestigio deste concelho, estando tambem representada por todos os seus membros, a comissão administrativa de Santa Casa da Misericordia desta vila, em beneficio da qual reverterá a receita liquida da festa.

—Realizou-se no sabado passado o casamento do sr. Elias da Costa Feliciano, conceituado comerciante nesta vila, com a sr.ª D. Maria Susana da Luz Bretes.

Aos noivos epresentamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro muito prospero.

—Na vizinha freguesia de Montalvo, deste concelho, onde se está procedendo á instalação da luz electrica, já ontem se fizeram as respectivas experiencias, que foram coroadas do melhor exito.

CANTANHEDE, 30.—Uma comissão de pilotos delegada do Aero Club de Portugal tenciona visitar dentro em breve algumas importantes localidades do país, onde vão iniciar-se trabalhos para a adaptação e construção de pistas de aterragem.

A comissão deverá, ao que nos consta, principiar por Cantanhede, donde é natural o piloto civil, sr. eng. Abel Pessoa, a quem o problema da formação duma profusa rede de pistas de aterragem tem merecido a maior atenção.

O futuro aerodromo de Cantanhede, na construção do qual estão altamente empenhadas as forças vivas do concelho e a comissão municipal administrativa deverá ficar sendo pela sua extensão um dos melhores do continente, e constituirá para a navegação norte-sul do país um importante e apreciavel recurso, atendendo á sua privilegiada situação.

CORUCHE, 29.—Prossegue activamente a construção das três pontes que ainda faltam concluir sobre o vale do Sorraia na estrada nacional n.º 16, que liga Santarem a Evora.

A ponte do primeiro alvercão pode considerar-se concluida, pois apenas lhe falta a pintura.

Parece que a J. A. E. está na intenção de fazer resguardar as margens do aterro que serve essas pontes, de forma a evitar possiveis desastres.

Será uma justa resolução.

—Não obstante existir iluminação electrica em Coruche, ha já cerca de cinco anos, ela ainda não chegou á estação do caminho de ferro desta vila, que continua a ser parcamente alumiada por um ou dois antiquados condeeiros de petroleo.

Não achamos bem.

—Continuam os eucaliptos que orlam a estrada da estação a prejudicar enormemente não só os terrenos vizinhos, mas a propria estrada.

Apesar de já algumas diligencias terem sido empregadas perante entidades oficiais no sentido de serem cortadas tão prejudiciais arvores, nada se tem conseguido.

Uma esmola

Para aquela senhora em favor da qual dirigimos um apelo aos nossos leitores, para que a socorressem num transe dificil ajudando-a a rehaver um piano que se viu forçada a empenhar e que era o seu unico ganha pão, recebemos de «Eterna Desconhecida» o donativo de 30 escudos, que agradecemos.

Propaganda pelo cinema

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se no Salão Central, uma sessão cinematografica de propaganda da casa Schubert & Salzer A. G., de Chemitz, de que é representante em Portugal a firma «Rost & Janus Sucessores».

TEATRO E CINEMA

«O Clube do Diabo», no Teatro da Trindade

Não será demais repetir que nem todos os grandes exitos de Paris se adaptam ao clima de Lisboa. A peça de Paul Nivoix, «La maison d'en face», que Acacio de Paiva traduziu livremente, com a sua habitual probidade, pertence ao numero daquelas que se sentem deslocadas fora dum teatro do «boulevard».

E', sobretudo, uma caricatura que só pode ser devidamente saboreada por um publico que conheça as figuras que o autor pretendeu caricaturar, o ambiente de costumes politicos dissolventes em que decorre a acção, e apreenda o espirito audacioso do dialogo, que teve naturalmente de ser sacrificado ás conveniencias duma tradução destinada a um publico diverso. Não lhe faltam situações pitorescas e equivocas. A comedia peca, no entanto, por uma certa confusão monotona de cenas, que se sucedem sem verosimilhança e sem logica, quando não são as personagens que se atropelam umas ás outras.

A companhia Lucilia Simões-Aura Abranches esforçou-se por lhe emprestar o desempenho ajustado. Mas qualquer dos papeis é inferior ao valor das primeiras figuras que os representam. Nem a admiravel intuição artistica de Lucilia, nem o talento de Aura Abranches conseguem adaptar-se a uma fôrma que não foi feita para elas. Maria Helena está, porventura, mais á vontade dentro da ingenua.

Erico Braga procurou valorizar, com os seus conhecidos efeitos comicos, um papel do genero «Homem das 5 horas». Clemente Pinto meteu-se como pôde dentro da pele dum galã incaracteristico. Os restantes interpretes afinam pelo diapasão geral.

N. L.

Teatro Nacional

Nascimento Fernandes, com a descrição das extraordinarias invenções do «Amadeu» da comedia «Seja feita a sua vontade», personagem que ele interpreta com aquela graça e perfeição que todos lhe reconhecem, fazendo a apologia dos seus anzois luminosos, da sua maquina com limas, para encurtar a acção do tempo, do ovo artificial, concorre grandemente para a permanente alegria, em que decorrem os 3 actos da fina comedia de Muñoz Secca. Adelina Abranches, distinta interprete duma lista enorme de personagens, junta-lhe mais um e de relevo em que se destaca a sua personalidade artistica.

Raul de Carvalho, num belo tipo de carvoeiro endinheirado e «palonso»; Maria Clementina numa azougada costureira; Emilia de Oliveira, Maria Lalande, João Vilaret e Antonio Sacramento formam um belo conjunto artistico, que dá ao arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos um exito completo.

Atrás do reposteiro

No rapido da manhã de hoje seguiram para o Porto os artistas da companhia Maria Matos, tendo esta ilustre comediante partido no «sud» e fazendo-se a sua estreia amanhã, no Sá da Bandeira, com a comedia «O Escorpião».

—A companhia Alberto Barbosa, que ontem terminou os seus espectaculos no Sá da Bandeira do Porto, trabalha hoje e amanhã no Teatro Aveirense, em Aveiro e nos dias 5, 6 e 7 no Avenida, de Coimbra.

—O artista-bailarino Carlos Lisboa, que faz parte da companhia Jercolis e que muito se distingue na revista «Morangos com creme» é natural de Lisboa, tendo aqui seus pais e muitos parentes.

—Henrique Chaves, que faz parte da mesma companhia, como actor comico, é tambem português, tendo aqui trabalhado durante anos no «Lute Doráti».

—O actor Erico Braga, presidente do Gremio dos Artistas Portugueses está promovendo uma festa para na séde desta agremiação serem recebidos os artistas brasileiros que se encontram entre nós, assim como o escritor Luiz Iglesias, secretario da Casa dos Artistas Brasileiros, que ainda ontem soube do grande exito que obteve no Rio de Janeiro a sua peça «Canção Brasileira», estreada no sabado.

—Regressam hoje a Lisboa os artistas teatrais que foram a Vigo tomar parte na recita de gala da Semana Portuguesa, ali realizada.

—A «Festa Brava», que hoje se repete no Apolo registou ontem três enchentes, na «matinée» e nas duas sessões nocturnas, continuando ali em pleno triunfo.

—A revista «Cantiga nova», em ensaios no Politeama, vai ter como animadores, encenadores, marcadores e organizadores de grupos e de fantasias os artistas Luiza Satanela, Francis e Rosa Mateus.

—A direcção musical da companhia de revistas que, no Avenida, vai começar a ensaiar depois de amanhã, foi confiada ao ilustre maestro compositor e professor do Conservatorio Wenceslau Pinto.

—Alberto Barbosa, que chega a Lisboa, ainda amanhã vai trabalhar imediatamente na organização de um negocio teatral, cuja composição despertará decerto o maior interesse no publico.

—A comedia «Divorcios», em cena no S. Carlos, é o original português de maior exito dos ultimos anos. Aquele teatro continua com preços mais que populares.

—O trio Julmar's composto pelos artistas Rahira de Sousa, Lucindo Trindade e Julia Martins, que, com tanto exito, está trabalhando no Julio das Farturas, do Parque Mayer, todas as noites varia de repertorio.

—As duas sessões que se realizam esta noite no Coliseu, com a brilhante revista «Morangos com creme», são em espectaculos da moda, dedicados á sociedade elegante da capital.

—A proposito duma noticia que ha dias publicámos sobre a estreia no Teatro Nacional duma jovem discipula do Conservatorio que supunhamos ter adoptado o nome artistico de Maria Izabel, podemos esclarecer ser esse o seu nome de baptismo que deseja continuar usando sem, de qualquer forma, pretender confundir-se com a conhecida actriz Maria Izabel e cujos meritos estão ha muito reconhecidos.

—No Odéon, exibe-se hoje pela penultima vez, o filme de grande classe «Uma alma livre», com a notavel interpretação de Norma Shearer, Clark Gable e Lionel Barrymore. Em «fim de festa» estreia-se hoje Consuelito Heredia e seu excentrico, continuando com agrado do publico Palita Bedrós. Concerto pela «Foz Melody Band».

—Faz hoje a sua estreia, no Alhambra, alegre «cabaret» do Parque Mayer, a graciosa bailarina espanhola Izabelita Otéro executando bailados regionais de verdadeira originalidade.

BOLSA DE LISBOA

3 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.094$00	1.093$50	1.095$00
» » » » » (carimbado)	1.124$00	—	—
Externas da 1.ª Serie	—	1.250$00	1.260$00
» » » » (carimbadas)	1.285$00	1.282$00	1.290$00
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	1.325$00
Externas da 3.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbada)	—	—	—
Portos 6 3|4 1930	—	560$00	564$00
Consolidação 6 1|2 1930	523$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	390$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores port.	260$00	258$00	261$00
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	27$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	—	26$00
Banco Portugal port.	—	920$00	93$00
Banco Portugal assent.	—	920$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.000$00	10.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	127$00	142$00
C. de Seguros Sagres	—	750$00	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	595$00	610$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	290$00	290$00	292$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	—	108$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	95$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	95$00	97$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	95$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	87$80	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	115$00	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	65$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	385$00
Acções Aguas L. port.	385$00	383$00	387$00
Acções da C. C. Predial	—	13$50	13$70
Acções Gaz Elect. cupão	202$00	201$50	203$00
Acções C. N. Navegação	69$00	69$00	70$00
Acções Portug. de Pesca	107$00	106$00	107$50
Acções P. de Tab. cupão	178$50	178$00	179$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	209$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	44$50	45$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	137$00	141$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 99

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,9	1$26,3
Madrid	2$70,9	2$71,6
New-York	32$05,8	32$14,5
Zurich	6$18,9	6$20,6
Roma	1$04,2	1$04,7
Bruxelas	4$46,9	4$48,1
Amsterdão	12$93,6	12$97,2
Berlim	7$63	7$65,1
Praga	$95,2	$95,5
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,1
Libra ouro	—	—

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 25429

SOL E TOUROS!
ALEGRIA E GRAÇA!
MOCIDADE E FRESCURA!
CARAS BONITAS!
COMICOS CONSAGRADOS!
ACTRIZES FORMOSAS!
FRIZOS GALANTES!
FANTASIAS DELICIOSAS!
NOVIDADES SENSACIONAES!
TUDO EM

Protecção contra a gripe, anginas e resfriados pelas

A FESTA BRAVA no APOLO

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Hoje e todas as noites—*A's 9,45*
UM GRANDE EXITO ARTISTICO
Uma peça de agrado absoluto
A representação da comedia de graça e sentimento, original de Muñoz Seca, arranjo de **Lino Ferreira** e **Fernando Santos**
3 actos magnificos, esfusiantes de graça. Duas enormes criações de dois notabilissimos artistas **Adelina Abranches** e **Nascimento Fernandes**
Seja feita a Sua Vontade
Marcação de bilhetes para toda a semana

S. CARLOS
Tel. 28242 A's 21,30
O formidavel exito dos originais portugueses
Divorcios

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Uma pintora brasileira
que vai expôr em Portugal

Lisboa vai ter ocasião de conhecer uma grande pintora brasileira, D. Guiomar Fagundes, notavel talento, cujo nome tem brilhado, em sucessivas exposições, tanto na Europa como na America. D. Guiomar Fagundes tem sangue português. Seu pai nasceu em Viseu, tendo ido para o Brasil muito novo, onde se impôz por uma honesta vida de trabalho. A ilustre pintora que ama, enternecidamente, a terra dos seus maiores, expôz no Salon de Paris, onde a sua obra foi acolhida pela critica e pelo publico, com justos e calorosos elogios. No Uruguay, na Argentina, e em New-York, não falando já

GUIOMAR FAGUNDES

nos exitos obtidos na sua terra, D. Guiomar Fagundes marcou, com beleza notavel, a sua categoria de grande artista. Os trabalhos que, na proxima quinta feira, no Salão do «Seculo», ela apresenta ao publico, são autenticas maravilhas, dum alto valor plastico. Ha que destacar, sobretudo, as suas interpretações das obras de escritores e poetas portugueses, como Julio Dantas, Eugenio de Castro, João de Deus, Conde de Monsaraz, Virginia Vitorino, etc.

A sr.ª D. Guiomar Fagundes será apresentada pelo ilustre poeta Guilherme de Almeida, numa pequena festa que coincide com a abertura da exposição.

Festas da Semana Santa em Braga

O Gremio do Minho empenhou-se junto da Companhia dos Caminhos de Ferro para que fossem reduzidos os preços de passagens por ocasião das grandes festas da Semana Santa que se vão realizar em Braga, pedido que a Companhia atendeu, concedendo as mesmas facilidades feitas o ano passado por ocasião das festas do S. João e mantendo igualmente bilhetes de veraneio em combinação com os hoteleiros do Bom Jesus.

Já foram afixados os respectivos cartazes nas estações dos caminhos de ferro e vão ser afixados tambem os «placards» com a redução de preços.

Na secretaria do Gremio do Minho, das 16 ás 18 e das 21 ás 24 horas, prestam-se esclarecimentos, estando aberta a inscrição para as passagens de bilhetes de veraneio.

Curso Juridico de 1903-1908

Nos dias 26, 27 e 28 de maio proximo celebram as suas bodas de prata os bachareis formados em Direito, pela Universidade de Coimbra, em 1907-1908, devendo reunir-se em Coimbra, numa festa de confraternização para a qual recebem desde já adesões os srs. dr. Herlander Ribeiro, rua do Crucifixo, 116, 1.º, Lisboa; dr. Manuel dos Santos Madeira, Maternidade, Coimbra, e dr. Guilherme do Carmo Pacheco, em Vila Flor.

Festa associativa

Na sede do «Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto» realizou-se ontem, tendo decorrido muito animado, um baile, o primeiro da nova gerencia daquela colectividade, que é constituida pelos srs. José da Costa, Henrique Ferreira, Julio dos Santos, Virgilio Ramires e Joaquim Neto.

Segundo sabemos, a eludida gerencia tem em organização uma serie de festas que vão causar grande interesse no meio associativo.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic".— Restauradores, 20

CRONICA

Herança infeliz

O que se recebe por herança mostra-se, ás vezes, tão funesto, tão cheio de azar como costuma ser, em regra, «a sorte grande» das lotarias. Ha herdeiros de bens como ha herdeiros de males. Herda-se tanto uns papeis de credito como uma doença e até mesmo a hora da morte ou qualquer loucura. A nossa herança foi o diabo da poesia. E dizemos—diabo—porque já não se apresentam os tempos de feição para que as almas romanticas sejam justamente compreendidas. Mas vamos ao caso.

Nosso avô, José Maria Monteiro de Figueiredo, teve um filho chamado Joaquim e o filho deste somos nós. José Maria era quando morreu, em 21 de março de 1896, começo da primavera, um simpatico velhinho de oitenta e oito anos, ainda forte, desempenado, ostentando em dias de festa, como joias de estimação, a farda e a alta barretina com que bravamente se apresentara nas campanhas liberais. Os que estranhavam semelhante figura, julgando-a inoportuna e quasi carnavalesca ressurreição do passado, distante, logo o olhavam com respeito mal se informavam de que havia resistido, com galhardia, á insurreição miguelista de 1828, de que voltára a Coimbra, sua terra natal, só depois da amnistia e de que, mais tarde, se alistára no batalhão constitucional organizado naquela cidade, pela entrada vitoriosa das tropas do Duque da Terceira, em 8 de maio de 1834. Tal respeito transformava-se, dentro em pouco, na mais viva admiração quando o sabiam agraciado, por feitos heroicos, com o colar da Torre e Espada, o hábito de Cristo e a medalha — Alguerismo n.º 1.

Pois aquele simpatico velhinho, verdadeira reliquia da causa liberal que nas horas de fogo e em sitio perigoso salvára D. Pedro IV de ser morto ou aprisionado pelo inimigo, estava então aquartelado no Cartaxo quando, segundo a tradição corrente na familia, teve a veleidade de ser poeta. E, lá como pôde e soube, sem obediencia á tecnica nem á perfeição da rima, desanimado com a demora naquela terra, em uma inactividade que o enervava, escreveu, a carvão, em uma das paredes da caserna, mais como desabafo do que censura:

D. Pedro anda acima e abaixo
Mas não passa do Cartaxo!

Isto valeu-lhe o desgosto da repreensão, que recebeu de quem, segundo dizem, envolto na capa historica que trazia de noite, escrevera, logo a seguir, em ar de resposta:

D. Pedro vai e vem
E ha-de entrar em Santarem!

Seu filho, Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, era um formoso espirito e um dos corações mais gentis que nos foi dado conhecer. Ao noticiar a sua morte, em dezembro de 1922, a Imprensa celebrou-lhe a inteligencia clara e cintilante, a conversação inconfundivel, viva e espirituosa, os conceitos elevados e as aprimoradas atitudes que muito o distinguiam e impunham. Entre os seus trabalhos, foram citados o que trata do eclipse do sol, com a honra de quasi toda a primeira pagina de *O Seculo* de 4 de junho de 1900. Tambem houve referencias ao seu plano do Bairro Operario, na douta cidade que tanto lhe deve, e ao facto de ter merecido do Bispo-Conde de Arganil, D. Manuel Correia de Bastos Pina, a proposta para o hábito de Cristo que recebeu. A Camara Municipal, sob a presidencia do dr. Manuel Dias da Silva, famoso e falecido professor de Direito na Universidade de Coimbra, pediu, por sua vez, para ele a medalha de filantropia, generosidade e mérito por ter, como seu engenheiro, com o corte do Arnado, em 12 de fevereiro de 1900, evitado a inundação da cidade baixa e numerosas vitimas.

Devia ter uns trinta anos quando, a pedido do nosso padrinho, o par do reino, dr. Fortunato Vieira das Neves, celebre politico da Beira, pisou algumas terras marginais do rio Dão, em estudo de obras publicas. Na casa em que se hospedava, armado em janota daquele tempo: — de calção de malha cinzenta, bota alta á Frederico, jaqueta fina de alamares de prata, chapeu de abas direitas, luvas claras e rebenque de castão artistico — viviam três senhoras. Eram a mãi, já viuva, uma filha muito nova e uma sobrinha que o tratavam carinhosamente, recitavam poesias e cantavam canções em voga que ele acompanhava na sua inseparavel guitarra que ainda possuimos, para a contemplarmos, saudosamente, de quando em quando.

Sucedeu, porém, certa noite, que Monteiro de Figueiredo, de quem, como já dissemos, somos filho, ao voltar do seu trabalho, não encontrou as senhoras á sua espera para o jantar, nem sequer a mesa posta. Estranhando o caso e olhando para a parede viu que tinham raspado, á faca, o que nela havia escrito, na noite anterior. Fizera, na vespera, um purissimo luar de janeiro e, em baixo, o rio Dão cantava, em pequenas quebradas de blocos de granito, lindos murmurios que mais pareciam canções de amor. O sino da igreja, ao produzir um som repetia-o três vezes, pela trepidação, visto ter o martelo quasi cosido á campanula. No ceu refulgiam as estrelas e naquela terra sossegada ninguem mais se preocupava com tamanha beleza! Num intimo protesto, feito paladino da natureza, contra a gente do povoado, vingou-se na torre e pegando em um lapis escreveu estes versos com êrros métricos deliciosos:

Que terra! Que sensaboria!
Mas que grande estupidez!
Quando o relogio dá uma hora
Dá logo em seguida três!...
Será defeito do relogio
Ou do relojoeiro que o fez?!...

A criada, no momento critico do dia seguinte, desejosa da paz mas em ar de reprimenda, disse-lhe por fim: — «Bem se vê que é de Coimbra! Pois o sr. Monteirinho (era assim que todos o tratavam afectuosamente) não se lembra do que escreveu? Pois não sabe que cá na terra todos gabam a torre e que o relogio foi feito pelo pai da menina?!...»

Imaginem agora a cara do «poeta» que, sem querer, tinha ofendido gravemente o bairrismo tão sincero daquela boa gente da Beira! Claro está que, depois de apresentadas as desculpas, o jantar apareceu na mesa e não faltou o costumado serão literario-musical...

Para completarmos o ciclo deviamos falar de nós. Bastará, no entanto, citar um episodio...

Quando, em exilio politico no Rio de Janeiro, nos metemos, em 1913, a fazer versos (fóra da parede) para o *Amor de Perdição* que, impunemente e a pedido, transformámos em melodrama com musica do maestro Luz Junior, Cesar de Lima, antigo actor e secretario da empresa, teve a audacia de anunciar a peça dando-lhe a classificação de... opereta!!! Crêmos que Camilo não resuscitou só para não ter de nos matar ou de se matar outra vez.

Que leve o diabo a poesia e muito mais quando representa, assim, uma herança em forma de sarampo. Antes a prosa, por pior que seja.

MARIO MONTEIRO
Advogado

"Imagens de actualidade,,
Por Julião Quintinha
Um grande exito literario. — Obra notavel onde se estuda o triunfo das ideias liberais através das maiores figuras mentais portuguesas do secúlo XIX.
Quasi esgotado o 1.º milhar de exemplares em menos de 8 dias
Pedidos ao Editor NUNES DE CARVALHO—Rua Poiais de S. Bento, 56, Lisboa.
A' venda em todas as livrarias.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

A assembleia geral da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, elegeu os seguintes corpos gerentes para o corrente ano: Assembleia geral—Arnaldo Pereira da Costa, João Cardoso da Silva Araujo, João Alves de Sousa, Francisco Nunes da Costa, Antonio Carlos Raposo e Alfredo Marques; Conselho fiscal—Antonio Loureiro, Antonio Domingos dos Santos e João Pereira; suplentes: José Rodrigues Ferreira e Rufino Ferreira do Rosario; Conselho de administração—José Manuel dos Anjos Alves, Antonio dos Santos, Joaquim Filipe Franco, João Gonçalves e Antonio Ferreira; vogais: Julio Ferreira, João de Sousa Morgado, Elias Ferreira Calado e Antonio da Costa Ramos; suplentes: Jacinto Gonçalves, Antonio Fabião e Alexandre de Carvalho.

Club Foot-ball Benfica

A assembleia geral do Club Foot-ball Benfica elegeu para os corpos dirigentes daquela colectividade, os seguintes individuos:

Assembleia geral—Francisco D. Pires, José N. Gouveia, Manuel Almeida e Sousa e Artur Alves; Conselho fiscal—José Felix, Ramiro P. de Oliveira, José Teixeira, Carlos Miranda e Antonio Dias; Direcção—José Migueis, João Simões Silva, Alberto C. Marques, Artur Ferreira Gomes, José A. Perna, João A. Melo, Domingos J. Ferreira, Mario Leão e Fernando Adrião.

Os restos dum combatente

Para aquele desgraçado combatente da Grande Guerra, de nome José Henriques, de Linda-a-Velha, que vive na mais extrema miseria, como dissémos, minado pela tuberculose e com 4 filhos de tenra idade, recebemos os seguintes donativos:

De «Um combatente de Africa», 30$00; de Alfredo Grijó Soares (?), 10$00; da Farmacia Imperial Quelhas Lda, 22 frascos com remedios de especialidade e 10$00.

Os nossos agradecimentos.

Trabalhadores rurais de Lisboa

Realizou-se a anunciada sessão magna dos trabalhadores rurais de Lisboa, que foi bastante concorrida, tendo usado da palavra diversos componentes da classe que foram unanimes em demonstrar a pessima situação economica e as más condições de trabalho da mesma. Foi resolvido que o direcção agregasse a si todos os individuos competentes para se elaborar uma representação a dirigir ao patronato, ao governo e ás autoridades, na qual se reclame o descanso semanal, horario de trabalho, higiene nos dormitorios e aumento de salario.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Estão abertos concursos, pelo espaço de 30 dias, para o preenchimento de 18 vagas de medicos substitutos dos Dispensarios anti-tuberculosos que a A. N. T. vai inaugurar brevemente em Lisboa, encontrando-se as respectivas condições patentes na Secretaria da séde da mesma instituição, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

O aniversario da republica espanhola

Para comemorar a data do aniversario da implantação da Republica no seu país um grupo de republicanos espanhois, composto pelos srs. dr. Martinez Lopes, dr. Sobral Blanco, La Torre, Otero, Truol e Cousino, promove em 14 do corrente, no restaurantet «Arcadia» um almoço de confraternização da colonia.

A inscrição está aberta no referido restaurante.

Curso de Esperanto

Na séde da Sociedade Esperantista «Nova Vojo», rua do Ataíde, 6, 1.º, está aberta a inscrição para um curso gratuito de esperanto.

Novidade Literaria

Má Sorte

(E' o homem senhor do proprio destino?)

por RUY SANT'ELMO

ROMANCE de amores simples, mas de paixões fortes, em que o olume e o remorso manejam o homem como a mão oculta do destino. Romance emocionante cuja acção se vai desenrolando num cenário sempre variado, sempre deslumbrante: a serra com os seus lobos, a aldeia com as suas romarias, a cidade com as suas oficinas.

Romance de estilo elegante, de linguagem genuinamente portuguesa, que fecha com uma esfinge, um porque interrogativo, para o leitor decifrar.

Bonita edição in 1 belo vol. 9$00, pelo correio, á cobrança, mais 1$30.

A' venda nas livrarias. Pedidos ao deposito: Livraria Sá da Costa, Poço Novo 24.

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

CASOS DO DIA

Eterna esperança...

O caso do dia de hoje é, como o de ontem, o desafio de Balaidos, em que os portugueses, mais uma vez, para não fugir á tradição, fôram vencidos pelo «onze» espanhol. Os milhares de portugueses que fôram a Vigo, voltaram desiludidos e tristes. Não porque a hospitalidade galega tivesse mudado ou porque os organizadores da Semana de homenagem a Portugal se houvessem poupado a esforços para que as festas correspondessem á espectativa geral. Mas porque o portuguesinho valente ia todo convencido de que, se os seus não ganhassem, pelo menos empatariam, ou perderiam por pouco. E, afinal, não só não ganharam, nem empataram, mas perderam, sem ao menos conseguir marcar o chamado «ponto de honra». Houve lusitano que nem jantou, com o desgosto, e todos, á uma, se arrependeram de se haver deslocado até Vigo, para assistirem a tão funesta «cabazada» de bólas...

Em Lisboa, o sentimento não foi menor, nem menos intenso. E só fizeram excepção á regra aqueles que apostaram que ainda desta vez os portugueses não venceriam os espanhois, na guerra do pontapé.

Mas isto, como todos os sentimentos passa depressa. E, quando, daqui a um ano, se marcar o décimo Portugal-Espanha, os portugueses, esquecidos desta série de derrotas e de empates, convencer-se-ão, mais uma vez, de que a nossa selecção vencerá, e de que não ha no mundo jogadores melhores que o Augusto Silva, o Vitor Silva e os varios Silvas que abundam no «football» nacional...

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Noticias de Angola

LUANDA, março—Vai ser publicado um diploma reduzindo o vencimento dos funcionarios da Camara Municipal.

—A questão da Companhia de Ambaca tem sido comentada, por todos os jornais de Angola.

—O «Nacional Cine-Teatro» estreou o aparelho sonoro ante o agrado geral do publico cinefilo.

—Parte da população de Novo Redondo manifesta-se contra a politica distrital do actual governador do Cuanza-Sul, capitão Campos Carmo.

—Tem sido reprimida a mendicidade da capital, tendo o comandante da Policia aberto uma subscrição publico para tal fim.

—Regressaram a Luanda as 50 praças que comandadas por um tenente, reforçavam a vigilancia sobre os deportados politicos exilados em Cabo Verde.

—O agente da P. I. C. Coelho Dias seguiu para o Lobito a fim de averiguar o paradeiro da escrita da Brigada de Estradas, que desapareceu.

—A direcção de Fazenda abriu um credito de 150.000.00 a favor da Direcção dos Serviços de Saude, para custear as despesas de combate á peste bubónica.

—O sr. João de Sousa Machado foi reeleito para presidente da Associação Comercial de Luanda.

—Começou a publicar-se em Luanda uma revista de cinema e teatro—«Cine»—dirigida pelo sr. Agnelo Faiva, correspondente do «Diario de Lisboa», em Luanda.

—Monsenhor D. Moisés Alves de Pinho, bispo de Angola e Congo, continua na sua peregrinação através de todo o Sul da Colonia.—(C.)

Julgamento dum faquista

No tribunal da Boa Hora realizou-se hoje o julgamento de Manuel Custodio Dias, acusado de ter anavalhado em Cascais Maria dos Santos Barreto, que ficou gravemnte ferida no pescoço.

Foi condenado na pena de seis anos de prisão maior celular, seguidos de dez de degredo, na alternativa de vinte de degredo, e oitocentos escudos de imposto e justiça.

O RESCALDO DO PORTUGAL-ESPANHA

As causas possiveis da derrota

e as opiniões desencontradas dos criticos

sôbre a actuação dos jogadores

A derrota da «équipe» nacional de «football», ontem em Vigo, impressionou pelo pesado 3-0, «score» que a distinguiu do ultimo 1-0, no Porto.

Pode dizer-se que os portugueses não mereciam o castigo; pode dizer-se que foram infelizes em lances certos.

Tudo isto é verdade. Mas os 3 a 0 são indestrutiveis.

E, como sempre sucede, os rapazes é que «pagam as favas». Se com efeito foram eles que jogaram, o certo tambem é que ha outros elementos que «jogam» no conjunto das circunstancias.

Portugal perdeu ontem porque:

—Os espanhois foram melhores.

E perderam por 3-0, sem o ponto de honra ao menos, porque:

—A sorte não os favoreceu.

Ninguem ignora que a «chance», benigna ou maligna, é *um elemento com que ha que contar.*

As jogadas efectivas dos adversarios sairam-lhes bem, mas os seus 3 «goals» foram mais «consentidos» do que construidos.

As jogadas portuguesas, bem construidas, sairam mal. Atentamente registam-se dois lances certos, um de Vitor outro de Augusto Silva, e sete lances de varios jogadores fulminados de azar, sem que Zamora para ai metesse prego nem estopa.

* * *

O estagio em La Guardia—agradavel e gentil da parte dos espanhois da Galiza—foi proveitoso?

Responda quem quizer.

A ida logo na sexta feira para Vigo foi aconselhavel?

Quem quizer que responda.

Quasi todos os jogadores enfraqueceram fisicamente desde a ausencia de Portugal.

No sabado, o nosso prezado camarada Tavares da Silva informava telefonicamente: «Roquete e Vitor Silva estão magrissimos. Alguns mais estão de mau aspecto fisico, embora de bom moral».

Os seleccionadores tambem são, em regra, responsabilizados pelos desaires.

Não vamos para esse campo. Mas sabe-se que os seleccionadores estavam incompatibilizados uns com os outros. Lisboa (Salvador do Carmo) agiu só contra Porto e Coimbra.

As mudanças e contradansas foram obra das circunstancias. Em todo o caso se não devemos responsabilizar Salvador do Carmo, dedicado e sabedor, não se pode deixar de reconhecer que deu a impressão de se desnortear. Talvez sucedesse a outro qualquer.

* * *

Uma coisa curiosa que se observa são as apreciações desencontradas acêrca do trabalho inolvidavel dos nossos jogadores.

Só ha duas opiniões unanimes: Augusto Silva foi o nosso melhor e Sousa Pinga—a nossa grande esperança—desiludiu em absoluto.

Carlos Alves, para os «Sports», teve um primeiro tempo superior, mas foi sempre moroso. Para o «Seculo», foi um dos bons elementos do «team», muito bom na primeira parte, mas inferiorizado por contusão na segunda.

Para o «Noticias» na defesa só Roquete esteve bem, o que equivale a anular Carlos Alves. Para o «Diario de Lisboa» teve altos e baixos.

Para a «Bola», onde pontificou Candido de Oliveira, um dos nossos melhores criticos, e imparcialissimo, Carlos Alves não teve o brilho antigo. Elicequi obrigou-o a um jogo a que Alves não estava habituado.

Roquete teve culpas do «score» 3-0, depreende-se dos «Sports». Para o «Diario de Noticias» Roquete esteve sempre bem e não teve culpa dos «goals» que sofreu.

Segundo o «Seculo», porém, Roquete por hesitações e más saidas foi, de certo modo responsavel de «goals» marcados por Espanha. Bom estilo, mas se ele fosse o Roquete de outros tempos não teria entrado qualquer daquelas bolas...

Para Candido de Oliveira, na «Bola» o nosso «keeper» teve coisas boas e jogadas incompreensiveis. Um «goal» foi sua culpa.

E' sobre Vitor Silva que a critica se norteia.

Os «Sports», pelo seu critico Ricardo Ornelas que em regra não é lisonjeiro para Vitor, porque assim o entende, e não por má vontade, o nosso avançado centro não procurou alvejar a balisa, quedou-se em passes, alguns excelentes, esboçou bonitos sem seguimento. Só teve um tiro á balisa, o que foi pouco.

No «Noticias» Vitor Silva sai assim: «na linha da frente apenas Vitor Silva merece destacar-se», e o relato fala dele, sinal de vivacidade observada.

Para o «Seculo» Vitor Silva só teve olguns lances de cabeça e aberturas conscienciosas. No segundo tempo jogou menos que no primeiro!

No relato pouco se fala em Vitor; chega a parecer que não existiu.

Pelo contrario, o «Diario de Lisboa» dá Vitor extraordinariamente melhor no segundo tempo, animando a linha, passando, comandando, sendo o melhor no 2.º tempo.

Candido de Oliveira—a nossa autoridade—diz precisamente:

«Vitor Silva foi o melhor dos cinco da frente; serviu todos bem e nunca o serviram a ele. Lançou repetidas vezes os extremos, e nunca o lançaram a ele, por entre os defsas».

Cesar de Matos foi para Candido de Oliveira o homem de Amsterdam, por vezes.

Para os «Sports» Cesar teve por bezes desinteresse e foi culpado de um «goal».

O «Seculo» diz que Cesar não passou de regular; o «Noticias» só fala dele no relato, e pouco.

Valadas não aparece distinguido como Vitor, nem anulado como Pinga. Fez o possivel, mas não brilhou. Para Candido pareceu hipnotizado por Zamora.

Enfim: para o «Diario de Lisboa» Augusto Silva foi o melhor; Cesar, Valadas, Pinga, Carlos Alves e Vitor, fizeram coisas. E' preciso notar que pelas circunstancias em que o nosso jornal deu o seu relato, directo e nervoso, pela hora, não foi possivel estabelecer contrôle.

Para «A Bola» Augusto Silva foi o melhor, seguido de Vitor, rehabilitado no segundo tempo.

* * *

Estas disparidades na critica e no comentario resultam tanto do espirito proprio dos observadores como da distancia a que se realizou o jogo, e das interferencias das pessoas que interpretam telegramas e telefonemas.

Em resumo pode talvez classificar-se os nossos jogadores em quatro classes:

Bons: Augusto Silva.

Bons por vezes: Cesar, Roquete, Vitor, Carlos Alves.

Cumprindo quasi sempre: Valadas, Jurado, Sousa Pinga, apesar de desiludir, e Waldemar, trabalhador.

Fracos francamente: Alvaro Pereira, João Belo, Xavier e Raul Jorge.

Nota final: quasi toda a critica distingue a asa esquerda; Candido de Oliveira, distingue francamente a asa direita.

Outra uniformidade de vistas: o arbitro falhou; foi imparcial (no nosso jornal saiu o contrario, por gralha), mas teve êrros que prejudicaram Portugal.

E para Candido de Oliveira, observador e pratico, «revelou-se um habil «politico» do apito»...

Isto diz muito.

J. S.

POEIRA DA CIDADE

Homenagem a emigrados brasileiros

Conforme noticiámos, o sr. dr. Mario Monteiro, logo que os emigrados politicos brasileiros pisaram terra portuguesa, dirigiu-se, por escrito, á Ordem dos Advogados alvitrando uma homenagem, em sessão solene, a todos os exilados que fôssem diplomados em Direito.

A Ordem dos Advogados recebeu com toda a simpatia o alvitre, que deu, desde logo, origem á aproximação amistosa de varios institutos similares brasileiros com aquela colectividade.

Como afirmação publica de tais sentimentos de simpatia e amizade, vai a Ordem dos Advogados realizar em breve a lembrada homenagem, á qual dará todo o relevo possivel, embora dentro de uma atmosfera da maior intimidade.

Almirante Magalhães Correia

Tendo-se inscrito ainda nos ultimos dias grande numero de pessoas das classes civil e militar, para o banquete de homenagem ao ilustre almirante sr. Magalhães Correia, promotor do nosso ressurgimento naval foi resolvido que a grande homenagem ao antigo ministro, a realizar amanhã, se efectue na sala de esgrima do teatro de S. Carlos, cameçando o banquete pelas 20 e 30. Havendo ainda alguns pedidos de inscrição, esta será encerrada amanhã mesmo, ás 14 horas, na Garrett.

A recita de despedida

dos quintanistas de Direito

Realiza-se amanhã, no teatro Politeama, a habitual récita de despedida dos quintanistas de Direito com a revista-fantasia em 2 actos e 12 quadros «Costumada Justiça...», original de José Jaime Neves e José Gonçalves. A peça, que nos dizem ser uma graciosa «charge», está certamente destinada a um verdadeiro exito. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do teatro.

DE LUTO

Manuel Praxedes Simões

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na basilica da Estrela, uma missa seguida de «libera-me», sufragando a alma do sr. Manuel Praxedes Simões, avô do nosso camarada na Imprensa Jorge Duarte Saramago Simões.

Capitão Domingos Borges

Faleceu ontem na cidade de Angra do Heroismo o governador civil daquele distrito sr. capitão Domingos Borges.

O falecido que contava 42 anos de idade, estivera em Lisboa ha pouco tempo a tratar de assuntos de interesse para o seu distrito.

Era casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Borges.

O plebiscito nos Açores e em S. Tomé

Por noticias recebidas no ministerio do Interior, conhecem-se mais os seguintes resultados do plebiscito: na ilha do Corvo, aprovaram 101 e abstiveram-se 5; em S. Tomé, entraram na urna 655 listas, votaram contra 20 e abstiveram-se 553.

A Sociedade de Propaganda de Portugal

e o Soldado Desconhecido

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal mandou fazer uma placa, com um soneto do sr. D. Alberto Bramão, que será deposta no tumulo do Soldado Desconhecido, no dia 9 de abril, quando da excursão que a referida Sociedade promove á Batalha.

A placa encontra-se em exposição na joalharia Miranda & Filhos, na rua Garrett.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Os fotografos estrangeiros que nos fazem concorrencia desleal, não pagam contribuições e no entanto trabalham mais caro que os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Sociedade Mutua de Seguros de Vida «A PREVISÃO»
Distribuição dos lucros pelos proprios segurados com aumento progressivo do Capital Seguro.
Faz todas as modalidades de Seguros de Vida. Largo do Barão de Quintela, n.º 11, 2.º, onde se dão todos os esclarecimentos.

VIDA ARTISTICA

Depois de amanhã

estreia-se a opereta «As lavadeiras» no teatro Maria Vitoria

A companhia Maria das Neves depois da sua «tournée» ao Brasil e Argentina, regressa finalmente ao teatro Maria Vitoria onde, em épocas transactas, actuou com brilho excepcional.

A honestidade das suas realizações, a justeza das suas montagens e a harmonia dos seus espectaculos, que o publico não esqueceu e soube premiar então, distinguindo-os e frequentando-os, é sobeja garantia para o seu novo empreendimento.

A inauguração da temporada, marcada para quinta-feira, vai fazer-se com a estreia da opereta original, de costumes portugueses, «As Lavadeiras», que Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira escreveram com entusiasmo e Vasco Macedo musicou com verdadeiro carinho. O publico dirá da sua justiça, mas desde já podemos dizer que a nova companhia, organizada especialmente para o desempenho daquela peça, se constituiu com elementos de valor, que andavam dispersos e afastados do teatro ligeiro, no louvavel intuito, de tornar maior a possibilidade do exito. Assim se incluiram no elenco Elvira Velez e Leonor de Eça, duas figuras de destaque no teatro de comedia, ligando-as ao popularissimo Augusto Costa (Costinha), o nosso actor mais alegre, a Octavio de Matos, um excentrico de grandes recursos; a Pereira Saraiva que acaba de revelar-se um apreciavel actor comico; a Alfredo Henriques, um artista consciencioso, que reaparece; a Aurelio Ribeiro, actor que as plateias distinguem e aplaudem; e ao inimitavel criador de tipos populares, Artur Rodrigues.

Maria Cristina, uma das actrizes que dentro do teatro ligeiro ocupa lugar primacial, tem em «As Lavadeiras», um papel de relevo e ajustado ao seu feitio.

Os autores confiaram a Luiza Durão, caracteristica de valor experimentado, uma das principais personagen comicas da peça, distribuindo outras a Julieta Silva, Zita Trindade e Amelia Vaz. Carlos Barros, um optimo elemento, Eugenio Salvador, que se afirma cada vez mais e Alfredo Pereira, uma esplendida voz de baritono, completam o conjunto.

Os coros fôram rigorosamente seleccionados e vêm sendo ensaiados com proficiencia, pelo maestro-director da orquestra Antonio Lopes; a encenação de «As Lavadeiras» provará que Augusto Soares é um realizador moderno e de larga visão; e o guarda-roupa, propriedade da empresa, está sendo confeccionado propositadamente nos seus «ateliers».

Sousa Mendes, por sua vez, marcará nas quatro cenas da peça, as suas incontestaveis aptidões cenograficas, salientando-se neste conjunto de esforços, com pinceladas de côr e de sol, que tão bem se conjugam com a indole do espectaculo. Neste momento, o mestre Antonio Carvalho, o electricista John Hart e todo o pessoal do teatro trabalham afanosamente para que «As Lavadeiras» justifiquem o interesse que despertaram no publico.

DE VISITA A PORTUGAL

Cañero em Lisboa

O distinto «sportman» diz ao Diario de Lisbôa as suas impressões de viajante e de toureiro

Vindo de Espanha e recem-chegado da America, está entre nós, de visita aos seus amigos de Portugal o famoso «rejoneador» D. Antonio Cañero.

Um viajante traz sempre alguma coisa que contar, e mais se, como no caso do distinto «sportman», se trata dum viajante inteligente e excepcional, vivendo na intimidade das pessoas mais categorizadas de cada país.

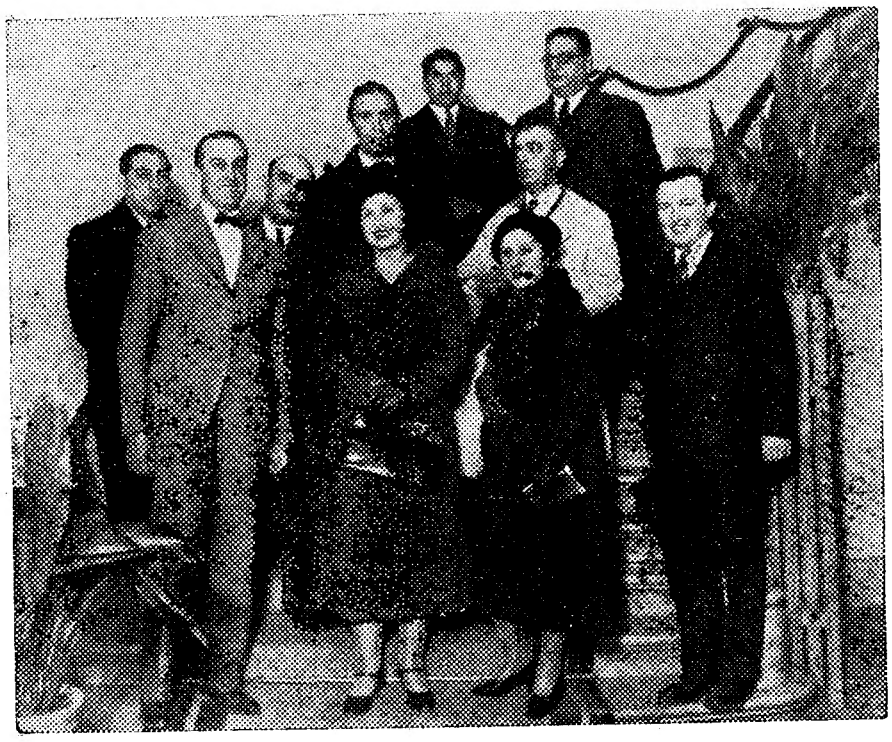
—Agora venho de Venezuela—diz-nos D. Antonio Cañero—onde estive no inverno passado e no anterior, onde voltarei sempre que me fôr possivel, porque Venezuela é dos raros países em que actualmente se pode viver, o mais rico e privilegiado. Com dois milhões de habitantes e um territorio vasto e fertil, e sendo um dos melhores produtores de petroleo, com poços magnificos, Venezuela tem há vinte e cinco anos o mesmo presidente, o general Gomez, oitenta anos ainda rijos e um tão grande amor á sua terra que nunca dela saiu nem fora dela tem valores.

«O general Gomez governa com o Parlamento e usando do sufragio para as eleições de todos os cargos, e com tal honradez usa dos seus poderes que este ano foi o povo que manifestou o desejo de o ver tambem na presidencia do ministerio. O general Gomez é essencialmente um militar, e a tal ponto que não consente que os oficiais vistam nunca á paisana mas tem entusiasmo por todos os ramos da administração do seu país, especialmente pela agricultura, cuidando directamente da criação de gado, acêrca da qual tem pontos de vista originais. Assim, não consente que em Venezuela se matem vacas, que morrem de velhas e depois de utilizados todos os seus recursos, como seja os de reprodução e o leite. Para o matadouro vão apenas os machos, e aos bravos, que logicamente deixa lidar e matar, não consente que os piquem, sobretudo para não sacrificar os cavalos, por entender que estes não nasceram para que os touros os matem. Assim vive o general Gomez na sua residencia de Maracay, fora de Caracas, a capital. De Maracay fez uma povoação modernissima, com arterias largas e bem pavimentadas, e com um sanatorio gratis para os pobres e no qual tem excelentes medicos, alguns recrutados na Europa. Em Maracay acabo de inaugurar uma praça de touros com a assistencia do proprio general, com cuja amizade me honro.

—Diga-nos alguma coisa de Espanha...

—Se é de touros, porque eu sou toureiro, posso-lhe dizer que hoje se toureia mais perto dos touros, mais do que naqueles tempos dos touros de cinco anos, mas apenas com pasto natural, sem rações de favas e doutros cereais que adiantam o desenvolvimento artificialmente e tornam os touros verdadeiramente perigosos. Nisto faz o touro grande diferença, tornando-o pior para o toureio, ainda que os partidarios dos antigos julguem o contrario. E no toureio nota-se, sobretudo, aquela diferença que trouxe Belmonte, toureando mais perto e mandando, o que quasi todos os toureiros procuram fazer, conseguindo muitos tourear perto, mas raros mandar, porque a maioria limita-se a dar «parões».

«E agora—conclui D. Antonio Cañero—deixe-me gozar este lindo dia de sol português e vêr os meus amigos portugueses, aos quais dedico esta visita rapida.



Antonio Cañero com algumas das pessoas que aguardaram a sua chegada a Lisboa

SOB O GOVERNO DE HITLER

Vêm para Portugal

os judeus da Alemanha que são vitimas da perseguição nazista?

O sr. Adolfo Benarus, professor e publicista de reconhecidos meritos, falou-nos hoje do problema criado aos judeus da Alemanha pela perseguição nazista.

Tornada publica a informação de que uma personalidade judaica da Baviera chegára ao Porto para estudar a possibilidade da instalação no nosso país de alguns dos israelitas perseguidos, o sr. Adolfo Benarus disse-nos a esse respeito:

—A noticia tem, naturalmente, fundamento. E ela vem recordar um periodo curioso da historia do vosso país nas suas relações com os judeus.

«Depois da publicação, em 1497, do decreto de expulsão dos judeus portugueses, alguns milhares destes seguiram para a Alemanha, estabelecendo-se em Hamburgo. Na visita que fiz ao respectivo cemiterio naquela cidade germanica, verifiquei a existencia de mais de três mil sepulturas de judeus portugueses, com as suas inscrições que não deixam lugar a duvidas.

—E agora?

—Os judeus portugueses que vivem em Hamburgo não devem ser mais de uma centena. Foi na Holanda que depois, como se sabe, vieram a concentrar-se quasi todos.

Preguntámos depois ao sr. professor Benarus qual a sua opinião sobre os verdadeiros motivos que podem ter determinado o movimento anti-semita da Alemanha.

—Os judeus na Alemanha, respondeu-nos, constituem hoje um elemento de importancia decisiva para a vida daquela nação. São talvez uns seiscentos mil, ocupando as mais altas posições, tanto na vida intelectual, são professores, medicos e advogados, como na vida economica, exercendo o comercio e a industria.

«Não é possivel, portanto, eliminá-los sem graves repercussões no organismo nacional. De resto isso seria a ressurreição dos periodos historicos de barbariae, que se afigura incompativel com o sentido da civilização dos nossos dias.

«Estou convencido de que haverá qualquer intervenção que impeça a saída em massa dos judeus que na Alemanha se estabeleceram e ali organizaram a sua vida, trabalhando honradamente.

Procuraram-nos alguns judeus alemães residentes em Lisboa, que, em nome da colonia israelita alemã, nos vieram afirmar não ser verdade que qualquer das instituições alemãs trate os israelitas diferentemente dos restantes cidadãos.

—A colonia alemã de Lisboa—disseram-nos—está perfeitamente unida. Judeus, catolicos, protestantes e ateus, apenas nos lembramos de que somos alemães, não se evidenciando qualquer luta politica ou religiosa que, num país estrangeiro, não se compreenderia.

Duas crianças afogadas

CALDAS DAS TAIPAS, 3—Ontem ás 2 horas caíram no cano das aguas, perecendo afogados, no lugar de Entre Aguas, freguesia de Longos, Fernando Mendes, de 4 anos, e José Joaquim de 2, filhos respectivamente, de Antonio Marques e Rosa Mendes e Manuel da Silva e Maria Costa.

No TIVOLI:
TARZAN, o homem macaco
Uma extraordinaria aventura na Africa Selvagem!

Hoje no São Luiz: ultima exibição de
TARZAN, o homem macaco
Amanhã: estreia de
Azul do Ceu
com a grande vedeta MARTA EGUERT!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Luiza da Conceição Cardoso de Meneses (Margaride), D. Adelaide Lima Cruz, D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Adozinda Pimentel, D. Constança Vitorina Abreu de Lima e a menina Maria Gertrudes Mendes Moreira.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de Santa Izabel, o casamento da sr.ª D. Gabriela Machado, filha de sr.ª D. Rozaria Machado e do sr. Carlos Machado, com o engenheiro sr. Candido Ramires Vilaça, filho da sr.ª D. Amelia Ramires Vilaça e do sr. conselheiro Antonio Eduardo Vilaça, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Lu[illegible] Vilaça de Morais Sarmento e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. engenheiro Eduardo Valerio Vilaça.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na parroquial das Chagas, sendo celebrante o reverendo Paulo Jorge, o casamento da sr.ª D. Hipolita Machado Mira, com o sr. Pedro Nunes, servindo de madrinhas as sr.as D. Anunciada de Vasconcelos Guimarães e D. Matilde Nunes e de padrinhos os srs. general Pinto de Magalhães e Julio Cesar Sousa Nunes.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Armilda da Cruz Roque Penim, filha da sr.ª D. Candida Roque Penim e do sr. Elias Penim, com o sr. Elizer Kammerotzy, servindo de madrinha a sr.ª D. Ana de Jesus Silva e de padrinhos os srs. comandante Jayme Athias, que se fez representar pelo sr. tenente Mario Pamplona, dr. Bustorff Silva e João da Silva Nascimento.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. Antonio Baptista Pereira foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. Arnaldo Baptista Pereira, a sr.ª D. Domitilia Capelo de Carvalho Mendes, filha da sr.ª D. Juliana Capelo de C. Mendes e do sr. Antonio Mendes.

O casamento realizar-se-á no proximo verão.

A Caridade

Formam a comissão da interessante «matinée» cinematografica e de variedades que na proxima quarta-feira se realiza no «São Luiz Cine» a favor da Assistencia aos pobres doentes da freguesia de Santos-o-Velho as sr.as:

D. Adelaide Ulrich Arouca, D. Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Assunção Paiva Raposo Vilar, D. Laura Reis Ferreira, D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria Adelaide Sabroso, D. Maria do Carmo Burnay Bello, D. Maria da Conceição Seabra, D. Maria Emilia Seabra da Camara, D. Maria Izabel Barros Gomes, D. Maria Izabel de Castro Pereira Arriaga, D. Maria Izabel Ulrich, D. Maria Izabel de Orey, D. Maria Izabel Villardebó Chaves, D. Maria José de Ayala Monteiro, D. Maria Luiza Freire Torres, D. Margarida da C[illegible] Lobo Correia de Barros D. Mariana Pinto Coelho, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Maria Tereza Freire Torres, D. Maria Tereza Ramos Jorge e D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho.

Doentes

Pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, o sr. Alberto Bastos de Assis Camilo; sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com excelente exito pelo sr. dr. Sabino Pereira, a sr.ª D. Maria Georgina Morais Freitas, sendo o seu estado muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital retiraram-se em franca convalescença as s.as D. Laura Alves Figueiredo, D. Guilhermina Gloria de Carvalho e D. Zulmira de Carvalho e o sr. José de Oliveira.

Oscarito Brennier no Coliseu

E' duma tão expressiva singularidade o comico da Companhia Brasileira que ainda esta noite nos dá, em espectaculos da moda e em duas sessões, no Coliseu, a triunfante revista «Morangos com créme», que se insinuou de pronto no gosto do publico. Oscarito será dentro em breve popularissimo em Lisboa. Tudo nele é comico e excentrico. A voz, a atitude, a indumentaria, o mais pequenino gesto, o mais subtil pormenor.

Com uma pirueta ou uma simples frase, mete-se no espirito do publico e faz-lhe cócegas. As gargalhadas explodem, irreprimiveis e o bom humor enche a sala toda se Oscarito está em cena. E' um grande artista que Lisboa inteira vai alegremente consagrando.

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á «Chic».

A «SRAF» Marcou!

PELOS SEUS EXTRAORDINARIOS PREÇOS.
PELOS SEUS EXCELENTES SERVIÇOS.
PELAS SUAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consultar a "SRAF„, a conhecida AGENCIA DAS PEDRAS NEGRAS, antes de mandar fazer algum funeral é poupar muito dinheiro.

Funerais a pronto e a prestações: Para coval, desde 160$00; para jazigo, desde 700$00

RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, 1.° (á Sê)—Tel. 2 7288 — Não confundir o numero da porta

E' um magnifico espectaculo da Companhia Lucilia--Aura

NO

TRINDADE

a comédia ali em cena

O CLUB DO DIABO

que se representa ás 9 1|2 horas

Telefone 22071

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucr. Manuel Alves da Silva Neves

Vendeu na lotaria de sabado varios premios de 2.000$00, 1.000$00, 500$00, alem de outros de menor valor

Proxima extracção a 8 do corrente **400.000$00**

a venda bilhetes a 170$00 e vigesimos a 8$50.

Lotaria de Santo Antonio *a 9 de Junho* **3.000.000$00**

Bilhetes a 800$00 — Vigesimos a 40$00 (pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a **D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCRS.**

Manuel Alves da Silva Neves

84—Rua da Assunção—86 *(proximo á Rua do Ouro)*

Porquê?

Por que motivo sofre resignada das suas dôres de cabeça, se toda a gente sabe que a Cafiaspirina é um produto de toda a confiança, absolutamente inofensivo para o organismo, e que rapidamente suprime todas as dôres, por violentas que sejam?

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.a Vara de Lisboa, cartorio da 4.a secção, correm editos de 30 dias que serão contados a partir da 2.a e ultima publicação do presente anuncio, citando quaisquer incertos que se julguem com direito ao espolio deixado pelo falecido Antonio Coelho, natural da freguesia de Turcifal (Matacães), conselho de Torres Vedras, e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade na R. Verissimo Dias n.o 12, para no prazo de 20 dias findo que seja o dos edito deduzirem querendo a sua habilitação.

Lisboa, 19 de Março de 1932.

O escrivão

Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Carneiro de Almeida

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26915

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a organizar excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos comboios ordinarios com o mesmo programa da 1.a excursão.

Preço 2.250$00.

A proxima excursão partirá no dia 19 do corrente, regressando no dia 29.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 12, ás 17 horas.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo-Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto, rua da Madeira, Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas

Nos termos dos Art.os 37.º e 44.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados pelo Decreto n.º 20.692 de 5 de Dezembro de 1931 e homologados pelo Tribunal do Comercio de Lisboa, por sentença de 28 de Maio de 1932, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de um capital igual ou superior a 50.000 francos francezes, em acções privilegiadas, ordinarias ou de quaisquer dos dois typos, segundo os preceitos do Art.º 34.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na estação central do Rossio, 1.º andar, no dia 6 de maio p. f., pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecimento das contas respeitantes ao exercicio de 1932, do relatorio do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal; votação sobre essas contas e o mais a que tenha de se proceder por virtude da Lei geral;

2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas nos termos do Art.º 43.º dos Estatutos;

3.º—Eleição de dois vogais do Conselho de Administração, nos termos dos Art.os 12.º e 16.º dos Estatutos;

4.º—Eleição de um vogal do Conselho Fiscal, nos termos do Art.º 31.º dos Estatutos.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 6 de abril p. f., inclusivé, e as acções ao portador ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 21 de abril p. f., nos seguintes lugares;

EM LISBOA—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal, e na casa bancaria Fonsecas, Santos & Vianna;

NO PORTO—Na filial do Banco Lisboa & Açores;

EM PARIS—Nas Caixas do Comité da Companhia; e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; e nas da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France;

EM LONDRES—Na casa bancaria Glyn, Mills & C.º;

EM BERLIM—No Dresdner Bank;

EM GENEBRA—Na Société de Banque Suisse e no Crédit Lyonnais de Genéve;

EM BRUXELAS—Na Société Générale de Belgique;

EM AMSTERDÃO—No Amsterdamsche Bank.

Os documentos legais estarão patentes no serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 21 de abril p. f.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A Assembleia constituiu-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Art.os 33.º a 47.º dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Março de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral
Antonio Judice Bustorff Silva

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os melhores e mais modernos Hoteis de Coimbra, são sem duvida o "Hotel Avenida" e o "Coimbra Hotel", de Filipe Pais Fidalgo, Avenida Navarro

ESTRANGEIRO

Aos alunos sem média

Cursos dos liceus. Professores diplomados. Em casa dos alunos ou fóra. Em Lisboa ou na Linha de Cascais.

Carta á P. dos Casais de Trabalho, 141, 2.º—Lisboa.

A GUERRA NO CHACO

redobrou de violencia

BUENOS AIRES, 3. — Noticias de Assunção e La Paz mostram que a luta no Chaco retomou grande violencia. Proximo de Herrera, os bolivianos, que tinham sofrido um revés, contra-atacaram e progrediram bastante. Os paraguaios tiveram muitas baixas.

Na zona de Saavedra, trava-se presentemente um formidavel duelo de artelharia, que foi iniciado pelos bolivianos, o que mostra que eles estão decididas a fazer uma investida. — (Americana).

Desordens em Bangkok

BANGKOK, 3—As Legações estrangeiras estão guardadas por sentinelas, com receio de desordens motivadas pela dissolução da Assembleia d Povo, ordenada pelo rei, e pela nomeação dum novo conselho de Estado que exercerá as suas funções até ser possivel a realização de novas eleições. Todos os ministros estão de acordo com a decisão do rei pois os extremistas pretendem fazer adoptar o comunismo nas propriedades rurais, o que não seria possivel, num país essencialmente agricola como o Sião.—(Havas)

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 3—Os partidos socialistas dos diferentes Estados, por sugestão da comissão executiva provisoria do Partido Socialista Brasileiro, a cuja frente se encontram Juarez Tavora, Ministro da Agricultura, e Pedro Ernesto, interventor no distrito Federal, têm aderido á União Civica Brasileira.

O partido nacionalista, recentemente constituido em S. Paulo, iniciou uma intensa campanha de propaganda. Publicou um manifesto, dirigido ao país.—(Americana)

Roosevelt e o problema agrario

WASHINGTON, 3. — Roosevelt vai dirigir uma mensagem ao Congresso, recomendando-lhe a emissão de dois ou três mil milhões de dolares em bilhetes do Tesouro de 4 por cento, destinados a financiar as hipotecas rurais. A taxa de juros a pagar pelos agricultores não irá além de 4 e meio por cento. — (Havas).

Uma catedral incendiada

MONTREAL, 3. — Deu-se um começo de incendio na Catedral de Saint James. Calcula-se que se trata dum crime, hipotese corroborada por uma série de incendios que ultimamente se têm declarado nas igrejas catolicas da cidade de Quebec. As igrejas catolicas passaram a ser guardadas por policia e voluntarios. — (Havas) .

Finanças mexicanas

MEXICO, 3. — Para a estabilização do valor da moeda, foi criado um fundo de reserva de 40.000.000 de pesos, e estabeleceu-se que o Banco do Mexico possa ordenar a cunhagem da moeda de prata, atribuição que pertencia até aqui ao ministerio da Fazenda. — (Americana).

Alvear volta á Europa?

BUENOS AIRES, 3. — Anuncia-se que o ex-presidente Alvear torna a ir para a Europa. O governo, antes mesmo da sentença favoravel áquele politico, tinha resolvido pô-lo em liberdade na condição de ele se dirigir para o estrangeiro e desde que não fosse para Montevideu.—(Americana).

O caso do «City of Liverpool»

LONDRES, 3—A Policia não deixou entrerrar Alberto Voss, uma das vitimas do acidente de avião «City of Liverpool», em Dixmude. O cadaver continua pois na Morgue, recusando-se a Policia a explicar a sua decisão.—(H.)

Novos jazigos de ouro

MEXICO, 3—O governo tomou disposições para a exploração dos jazigos de ouro quasi puro recentemente descobertos no vale de Allende, estado de Chihuahua.—(Americana)

A SITUAÇAO ALEMA

Os novos rumos politicos internos

e as dividas privadas no exterior

NOVA YORK, março. — E' hoje voz corrente, ter o factor principal que deu motivo ao alastramento da catastrofe economica em todo o mundo, sido constituido pelas reparações que a Alemanha fôra obrigada a pagar. Elas, de uma parte, trouxeram consigo o açambarcamento de grandes capitais nuns poucos de centros financeiros; de outra, o esgotamento da economia alemã e a necessidade de obterem-se créditos avultados para que pudessem ser pagas, antes de mais nada, com o dinheiro emprestado pelos outros paises, as anuidades das reparações. Quando estes pagamentos fôram sustados, graças á moratoria de Hoover, já era tarde demais. Tal qual como nunca uma corrente será mais resistente do que o é o seu élo mis fraco, tambem ficou comprovado o mesmo em relação á economia internacional. Esta até então nunca tivera noção perfeita da significação que cabe á Alemanha, como factor preponderante no mercado mundial, por nunca se ter estudado o problema em suas ultimas consequencias. Ora, assim sendo, a economia internacional viu-se sem a necessaria resistencia para, em seu proprio acampamento, ombrear com a catastrofe, quando a Alemanha baqueou. E o mundo ficou ante a triste realidade de uma bancarrota geral e da derrocada absoluta de todas as relações economico-interestaduais.

Ninguem sabe, por enquanto, se as negociações pendentes e as ainda projectadas pelo conclave internacional sobre os desarmamentos e as dividas, bem como a Conferencia economico-mundial que está para realizar-se, conseguirão cimentar as bases para um néo-organização e o restabelecimento da economia mundial. O que é certo é que, para isso, urgia solução definitiva do problema das reparações, a qual é «conditio sine qua non» tambem a fim de que venham a ser saldados os compromissos particulares da Alemanha no exterior, coisa que muito mais afecta e interessa o publico em geral.

Tanto o governo alemão como a economia alemã nunca deixaram o mundo em duvidas quanto á impossibilidade de pagarem-se reparações. Mas ambos tão pouco deixaram de afirmar e repetir que tudo se faria em defesa das dividas particulares externas e da sua amortização. A mudança do rumo politico do novo governo do «Reich» nada alterou neste sentido.

Justamente em relação ao gabinete, formado pelos partidos da direita, a convite do Presidente do «Reich», cabe significação especial a um artigo publicado, não ha muito, em varios jornais dos Estados Unidos. Este artigo, da lavra do consultor economico «leader» do «Stahlhelm», liga que hoje tambem faz parte do governo, deve ser considerado como o «reconhecimento absoluto» dos compromissos particulares da Alemanha no exterior, dada a ideologia, de orientação absolutamente anti-esquerdista, desta organização de combatentes do «front», a qual conta 700.000 membros.

O dr. Luebbert, autor do artigo em questão intitulado «O futuro das dividas alemãs no exterior», parte da condição lógica — mas, felizmente, muitas vezes esquecida — de que a Alemanha só poderá pagar os juros das suas dividas, no exterior, bem como amortizá-las, mediante o saldo total de sua exportação de mercadorias. Como em todos os paises se verifique uma tendencia, cada vez mais acentuada, de retroceder á autarquia, o saldo da exportação da Alemanha baixará a um nivel nunca dantes atingido e, portanto, a amortização dos compromissos particulares alemães só poderá ser levada a efeito em longo prazo e conjuntamente com o restabelecimento sistematico da economia alemã, libertada de todo e qualquer onus politico, coisa para a qual, mesmo á vista da crise hodierna, ainda não será tarde de mais.

Para este fim o dr. Luebbert propõe que se intercale, entre os criadores particulares, no exterior, e os devedores particulares alemães (Estados, municipios e particulares) um «Banco Alemão de Conversão de Dividas para o Exterior» («Deutsche Auslands-Umschuldungsbank — D. A. U. B.), uma especie de instituto de «clearing» e conversão, o qual, com a garantia do governo alemão, assumirá todos os compromissos alemães, no exterior, quer se trate de emprestimos a curto prazo, quer a longo prazo, excepção feita das quantias que se devem considerar perdidas em consequencia da ruína economica dos respectivos devedores alemães. Destarte, os devedores de até então ficarão remidos de sua responsabilidade, o «D. A. U. B.» tornar-se-á o unico credor das autoridades e dos particulares alemães, endividados no exterior, convertendo em marcos as quantias que têm direito a receber dos devedores alemães. Pelas cotas de amortização que estes deverão pagar ao banco, se cobrará, de acôrdo com a situação do serviço monetario hodierno, na Alemanha, um juro de 5 por cento e uma amortização anual de 1 1/2 por cento.

No exterior, o «D. A. U, B.» efectuará o pagamento dos emprestimos a longo e curto prazo, que ao todo perfazem 22 biliões de Reichsmark, por meio da emissão de chamados «Certificados alemães», firmados pelo governo alemão, como fiador, e nos quais os valores figurarão no respectivo padrão monetario dos titulos de divida particulares alemães.

O «D. A. U. B.» terá que declarar, sob garantia do governo alemão, que se prontificará a pagar, pelos seus «Certificados», um juro de 3 1/2 por cento e uma cota de amortização de 1 1/2 por cento, sendo o numerario obtido do saldo da exportação alemã. Na pratica, isto terá como condição um — possivel — saldo de exportação alemã de ao todo, 1,1 bilião de Reichsmark, quantia que teria de ser acrescida ainda de 200 milhões para o serviço dos emprestimos de Dawes e Young. Ulteriores saldos eventuais de exportação serão postos á disposição do «D. A. U. B.», que, em dado caso, terá que proceder a uma amortização mais elevado de seus «certificados», bem como, de outra parte, lhe será facultado prorogar os seus pagamentos, quando em algum ano o saldo de exportação, da Alemanha, não baste para o serviço de juros e amortização.

Para uma tal liquidação, constituirá questão sobremodo importante e que deverá ser decidida, na conferencia de credores proposta, se os credores de quantias a curto prazo devam gozar do direito de preferencia, quanto á amortização das quantias que lhes são devidas, em relação aos credores de emprestimos a longo prazo, bem como, no caso afirmativo, qual a proporção. Caso convenha, será necessario ainda criar-se, para os diversos credores particulares, a possibilidade de conversão parcial, em mercadoria alemã, dos «Certificados» de dividas externas, i. é., de se financiar, sem eles, um determinado «over-export» (exportação excedente), além da exportação normal.

Não ha que negar que estas propostas importam em grandes sacrificios para os credores particulares da Alemanha. Será, porém, dificil encontrar outro caminho viavel que possa conduzir a um pagamento de juros e amortização justos das dividas alemãs. Além do mais, não se deve deixar de trazer em consideração que a responsabilidade da situação financeira catastrofal da Alemanha cabe, em primeira linha, ao Tratado de Versailles e aos tributos dele decorrentes, os quais originaram o onus anormal de dividas da Alemanha e todo o complicado problema financeiro internacional.

Incendios criminosos

em plantações mexicanas

MEXICO, (Estado de Merida), 3. — Anuncia-se que varios incendios que se crê serem provocados criminosamente, continuam destruindo varias plantações na provincia de Enekun.

Os prejuizos até agora sofridos pelos incendios, são avaliados em meio milhão de pesos. — (United Press).

Proeza de piratas

NOVA TCHANG, 3. — Um dos quatro oficais ingleses raptados pelos chineses ha alguns dias, chegou aqui. E' portador do pedido de pagamento de resgate feito pelos chineses. Declarou que os seus três companheiros estão nos arredores de Pan-Shan, guardados á vista pelos seus raptores. — (Havas).

O caso dos engenheiros ingleses

presos em Moscovo

LONDRES, 3—Reuniu hoje ás 11 horas em casa de MacDonald o sub-comité ministerial encarregado de examinar a situação criada pela prisão dos engenheiros ingleses em Moscovo. A esta reunião assistiu sir Esmond Ovey, que ontem chegou da U. R. S. S.—(Havas)

Um abalo sismico

FOGGIA, 3. — Ontem á noite produziu-se um abalo sismico muito sensivel, embora curto. Os habitantes, tomados de panico, fugiram para a rua e só voltaram a suas casas muito tempo depois. — (Havas).

O ministerio alemão

BERLIM, 3—Nos meios politicos corre o boato de que na proxima recomposição ministerial Von Papen substituirá Von Naurath e Hugenberg Von Papen.—(Havas)

A Bolsa de Londres

LONDRES, 3—A Bolsa de Valores mostra-se calma. Os titulos ingleses firmes, com o Emprestimo da Guerra de 3 ½ 0/0 a 101 ⅛.—(Havas)

A critica do Portugal-Espanha

por Candido de Oliveira

Se cada numero de «A Bola» é um novo triunfo para o popular semanario desportivo, o de hoje é-o duplamente, não só porque insere reportagens interessantes e completas de todos os acontecimentos desportivos, criticas, entrevistas e cronicas dos melhores jornalistas do genero, mas porque publica a critica do Portugal-Espanha, por Candido de Oliveira, que, sem favor, se pode considerar um dos mais notaveis trabalhos do grande desportista e nosso brilhante e querido camarada na Imprensa. Só a critica de Candido de Oliveira vale os 50 centavos que «A Bola» custa — e muito mais.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorcios».
Nacional—A's 21 e 30—«Seja feita á vossa vontade».
Trindade—A's 21 e 30—«O Club do Diabo»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—«Morangos com creme».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e [illegible]edades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
[illegible] Terrasse A's 21 e 30

Raposas

A sr.ª chic que quizer comprar uma linda raposa deve primeiro visitar a

CASA ANÃO

Rua dos Fanqueiros, 376 2.º

Entrada pela Calçada

CONDES
Oiça a voz divina do maior tenor do mundo
TITO SCHIPA
Três Homens de Casaca

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O ABASTECIMENTO DE AGUA

Vão entrar

em Lisboa este verão

mais 25.000 metros cubicos de agua por dia

O sr. ministro das Obras Publicas aprovou ante-ontem o relatorio da firma Moniz da Maia, L.da, para adjudicação das duas empreitadas da duplicação de sifões desde a Otta ás nascentes do Alviela.

A referida firma foi, dentre as 43 que apresentaram propostas, aquela que ofereceu mais vantajosas condições de preço para as duas empreitadas, pois que as suas propostas representam uma economia de cêrca de mil e dois mil contos, respectivamente, em relação ás propostas imediatamente superiores.

Uma das grandes vantagens dos trabalhos consiste no facto de se aproveitarem os recursos nacionais, pois que a mão de ora e o capital são portugueses, e os materiais, áparte o ferro para armar o cimento e os aparelhos vibratorios para dar consistencia ao beton, tambem são portugueses.

Estas importantes obras, que terão o seu inicio dentro do prazo maximo de 15 dias, conjugadas com a toma de agua no Tejo, no sitio da Boa Vista, permitirão que já este ano, durante o verão, entrem em Lisboa mais 25.000 metros cubicos de agua por dia, aproveitando-se deste modo toda a capacidade do canal do Alviela, que actualmente não dá todo o seu rendimento.

Vendeu um predio

que não era dele

A sr.ª D. Arminda de Jesus, rua Cecilio de Sousa, 35, 2.º, queixou-se na Policia de Investigação, contra Joaquim Antonio Gonçalves, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro, por este ter vendido um predio que ela havia mandado construir na mesma rua, a Francisco Baptista, facto que só agora veiu a saber, pois não foi ouvida sobre o assunto. O agente Jacinto foi encarregado de apurar o fundamento da queixa.

Roubo de tabaco

Quando ontem, cêrca das 19 horas, Antonio Dias Ruivo conduzia uma carroça, pela rua Pascoal de Melo, carregada de volumes, entre os quais figurava uma caixa com 1.600$00 de tabaco Duque, os gatunos cortaram a corda que amarrava os volumes á carroça, e furtaram a caixa com o tabaco, sem que o carroceiro désse pelo facto. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado o agente Jorge de Vasconcelos de proceder a investigações.

Vida artistica

Na galeria de Arte U. P. abriu hoje uma exposição de desenhos, «coisas» e oleos o distinto artista Tom.

—Inaugura amanhã na sucursal do «Seculo», no Rossio, uma exposição de desenhos o sr. Alfredo Antunes.

Julio das Farturas
Animado salão de festas do PARQUE MAYER
Grande exito do Trio Julmar's
nos seus sensacionais numeros novos
CINEMA - DANCING - JAZZ
Aberto toda a noite—Entrada gratis

QUESTÃO PALPITANTE

OS RUIDOS DA CIDADE

que vão ser proibidos ou consentidos

A lista dos ruidos da cidade cuja publicação a comissão nomeada para esse efeito propôs e nós publicámos ha dias, despertou geral intersse, convindo, todavia, esclarecer determinados pontos.

Assim, por exmplo, a comissão, que se documentou em alguns assuntos, pelas modernas leis francesas e inglesas, propõe que, no que respeita a pregões, «as ofertas de quaisquer mercadorias sejam vocalizadas e não cantadas», como aliás acontece em Paris e Londres.

Quanto a aparelhos de telefonia ou grafonolas, propõe qu sejam proíbidos, quando regulados por forma a incomodar a vizinhança.

No que respeita ao ladrar dos cães, capitulo que tambem despertou grande interese, diz o relatorio da comissão de ruidos:

«Como acêrca deste assunto se têm travado polemicas calorosas, a comissão, com o fim de não protelar mais questiunculas ineficazes, propõe que a existencia de cães dentro da parte urbana da cidade seja condicionada conforme proposta que nos foi dirigida pelos representantes do «Clube dos Caçadores Portugueses», do «Livro Português de Origens para as Raças Caninas» e do jornal «O Caçador» do qual extractamos os pontos que nos interessam, sem lhes alterarmos uma virgula, visto tratar-se dum parecer redigido por entidades insuspeitas:

1.º — «Que sejam aplicadas multas aos possuidores de cães que se prove que sem motivo perturbam o sossêgo habitual da cidade durante as horas da noite.

2.º — «Que não sejam passadas novas licenças para possuir animais de raça canina em casas sem quintal, quando a isso se oponham os vizinhos, moradores dos andares laterais ou imediatamente superiores ou inferiores, que deverão justificar a sua oposição por escrito.

3.º — «Aos impetrantes das licenças nas condições do n.º 2 cabe o recurso fundamentado para a Junta Urbana de Higiene, que resolverá em ultimo caso.

O PROJECTO MUSSOLINI

apreciado em França

PARIS, 3. — Segundo os jornais, o governo francês vai tomar uma decisão definitiva sobre a atitude da França relativamente ao projecto Mussolini. A Imprensa salienta que a França, sem duvida, não vai perder esta ocasião de se aproximar da Italia mas que deseja afastar as repercussões perigosas que o projecto Mussolini, incontestavelmente bem intencionado, poderia ter para a França e mesmo para a Pequena Entente, Polonia e S. D. N.

«A França — escreve o «Petit Journal» — não pode, nem quere romper os laços que a unem á Pequena Entente e á Polonia. E', contudo, evidente que se as quatro grandes potencias conseguirem apaziguar as divergencias que as separam, um grande passo se terá dado para a pacificação da Europa. Para isso é preciso — acrescenta aquele jornal — afastar todo e qualquer processo que não esteja consignado no pacto da S. D. N. — (Havas).

PARIS, 3. — O governo vai enviar uma mensagem a Londres e a Roma aceitando em principio o plano das quatro potencias. Essa mensagem contem uma contra-proposta, na qual se incluem os interesses da Pequena Entente. — (United Press).

O que pensa a Grã-Bretanha

LONDRES, 3. — No proximo sabado será enviada uma nota á França e á Italia sobre o acôrdo das quatro potencias, com as modificações sugeridas pela Grã-Bretanha. — (United Press).

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E
— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

As instalações da Companhia do Gás

Terminando em 1935 o contrato de arrendamento do palacio da casa de Bragança, na rua Vitor Cordon, onde estão instalados os escritorios das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, os serviços desta serão transferidos para um edificio a construir na avenida 24 de Julho, tendo-se iniciado já os precisos trabalhos de desaterro nas trazeiras da rua da Boa Vista.

Foi votada para essas obras a verba de 2 mil contos.

I Congresso Academico

Na reunião que se efectua amanhã, pelas 16 horas, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, para eleição da Comissão Organizadora do I Congresso Academico Português, têm entrada livre todos os estudantes dum e doutro sexo do ensino oficial e particular, que se apresentem de capa e batina ou com o seu cartão de identidade.

Depois duma breve conferencia do sr. Abel dos Santos, que abrirá a sessão, proferirá a sr.ª D. Lucilia Maria um discurso de incitamento á academia feminina a ingressar no movimento academico.

Em seguida serão apresentados diversos pontos de vista de alguns estudantes sobre as directrizes do congresso, fixando-se desde logo a data e o lugar da sua realização, sendo eleita a comissão organisadora.

A Columbia e o Peru

Vai travar-se um combate decisivo?

RIO DE JANEIRO, 3—Telegramas recebidos de Manaus informam que as tropas columbianas estão desenvolvendo grande actividade, fazendo importantes concentrações de forças para um grande ataque aos peruanos.

Segundo as autoridades columbianas se o seu exercito vencer a Columbia ficará em condições de impor a paz no Peru.—(United Press)

ACUSAÇÃO GRAVE

Foi preso João Martins Rico, a pedido de Antonio Garcia, rua de S. Paulo, 78, 4.º, que o acusa de ter cometido um crime grave durante o tempo que foi seu hospede.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandiosa estreia da graciosa bailarina espanhola
ISABELITA OTÉRO

NEM OS REMBOIOS ESCAPAM

Descobriu-se

que era falsificado um produto farmaceutico de grande procura

Falsificam-se as moedas, falsificam-se os selos, falsificam-se os vinhos, falsificam-se os medicos, falsificam-se os dentistas, falsifica-se tudo quanto é susceptivel de falsificação.

Ha tempos apareceu no mercado um produto farmaceutico, com bastante procura, fabricado em Paris, cujos representantes em Lisboa são os srs. Antonio Serra, L.da, Campo dos Martires da Patria, 96. Esta firma, verificando, ha tempos, que o referido produto, que tem o nome de «Iodalose Golbrun», diminuira de consumo, procurou, junto das farmacias, saber a razão de tal facto, vindo a descobrir que o consumo não sofrera deminuição. Em face disto, a firma em questão, fez policia por sua conta, até que verificou que o produto, que era vendido nas farmacias, por outros fornecedores, era falsificado. A embalagem e os dizeres eram identicos aos do produto autentico, havendo apenas uma diferença: é que nos falsificados, o produto era apresentado como vindo do Porto. O agente Anibal Costa, a quem foram entregues as investigações, apreendeu varias caixas com o produto falsificado, que vai ser enviado ao Instituto de Medicina Legal, para ser examinado.

A Policia já averiguou que o produto era falsificado no Porto, tendo sido preso um individuo que se presume ser o autor da proeza.

A situação dos Judeus alemães

LONDRES, 3.—Snowden e Lansbury enviaram ao comicio que ontem se realizou em Londres e a que concorreram cerca de 40.000 pessoas, mensagens de protesto contra as medidas de perseguição aos judeus na Alemanha.

BRUXELAS, 3.—O comité da acção de defesa dos judeus alemães organizou um importante comicio de protesto.

WASHINGTON, 3—Na conversação telefonica entre a Embaixada americana em Berlim e Hull, aquela deu a entender a este que a boicotagem contra os judeus não seria recomeçada na quarta feira proxima, como está determinado, se a agitação verificada no estrangeiro contra os nazis se acalmar. O governo americano seguirá uma politica de não ingerencia, na esperança de que o governo Hitler porá termo ás manifestações anti-semitas.—(Havas)

NOVA YORK, 3—Os chefes do Congresso dos Judeus americanos decidiram, condescendendo aos desejos do Departamento do Estado, adoptar uma atitude de silencio relativamente á situação dos judeus na Alemanha. —(Havas)

A Inglaterra e a Russia

LONDRES, 3. — O sr. MacDonald apresentará amanhã na Camara dos Comuns um projecto de lei acêrca da redução do consumo dos produtos russos, bem como sobre as decisões que a Inglaterra terá de tomar contra as importações da Russia. — (United Press).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio